

Contribuição à Ficologia da Amazônia

I. Ocorrência de *Trachelomonas playfairi* Defl. em sedimentos do Território Federal de Roraima, Brasil (*)

Dayse Vasques Martins (**)

Resumo

Registro da ocorrência de lóricas de *Trachelomonas playfairi* Defl., espécie de Euglenophyceae, em amostras de sedimentos do lago Aningal, Boa Vista, Território Federal de Roraima, norte do Brasil. O material encontrado é descrito em detalhes e ilustrado.

INTRODUÇÃO

Algas do gênero *Trachelomonas* já foram encontradas na Amazônia. O trabalho de Thomasson (1971) é o primeiro documento da ocorrência de espécies de *Trachelomonas* na Amazônia. Esse estudo abrange material de dois lagos no Estado do Pará — Jurucuí e Maicá — e um no Estado do Amazonas, o lago Rio Preto da Eva, situado à jusante da foz do rio Negro. Uma amostra foi coletada no lago Jurucuí, no dia 15 de agosto de 1963; outra, no lago Maicá, a 18 de agosto de 1963; e duas no lago Rio Preto da Eva, sendo uma a 2 de março e outra a 23 de abril de 1964; todas coletadas por G. Marlier. As espécies de *Trachelomonas* citadas no trabalho de Thomasson (1971) são as seguintes: *T. armata* (Ehr.) Stein, *T. curta* Cunha emend. Defl., *T. hispida* (Perty) Stein emend. Defl., *T. spinosa* Stock., *T. sydneyensis* Playf., *T. volvocina* Ehr. e *T. zingeri* Roll.

Schmidt & Uherkovich (1973) assinalaram a presença de *Trachelomonas* sp. ao estudarem qualitativa e quantitativamente o fitoplancton do lago do Castanho, situado aproximadamente a 50 km a sudeste de Manaus, no lado direito do rio Solimões. Em outro estudo,

Schmidt (1973) também menciona a ocorrência de *Trachelomonas* sp. no lago do Castanho e adiciona haver encontrado *T. armata* (Ehr.) Stein entre as espécies dominantes no mesmo lago. Complementando estudos sobre o lago do Castanho, Uherkovich & Schmidt (1974) relacionaram vinte e seis espécies de *Trachelomonas*, incluindo variedades de algumas, que ocorrem nesse lago.

Trachelomonas hispida (Perty) Stein emend. Defl., *T. scabra* Playf. e *T. sydneyensis* Playf. foram também encontradas por Uherkovich (1976) em amostras fitoplanctônicas do rio Negro.

O presente trabalho registra a primeira ocorrência de *Trachelomonas playfairi* Defl. no Brasil e uma nova área de distribuição do gênero.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado proveio de amostras de sedimentos do lago Aningal, Boa Vista, Território Federal de Roraima; e foram coletadas a uma profundidade de 30 cm da superfície do solo. A preparação para análise do sedimento foi a mesma usada por Absy (1975).

Para exame do material foi utilizado microscópio binocular, com contraste-de-fase, marca Carl Zeiss Oberkochen, modelo GFL.

A ilustração e as medidas foram feitas, respectivamente, com câmara-clara binocular e ocular micrometrada de tambor, ambas da marca Carl Zeiss Oberkochen e acopladas ao sistema óptico do microscópio.

(*) — Trabalho realizado durante o Curso de Doutorado do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.
(**) — Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DESCRIÇÃO

Trachelomonas playfairi Deflandre

Monogr. *Trachelomonas*. 110, fig. 582. 1926.

Lórica elipsóide, polos amplamente arredondados, abertura flagelar com colarinho curvo e estreitado na extremidade, que é mais ou menos truncada; parede lisa, castanho-amarelada escuro.

MEDIDAS: lórica 18,1 x 16,6 μm , altura do colarinho ca. 3,3 μm , largura na base do colarinho 3,4 μm (Fig. 1).

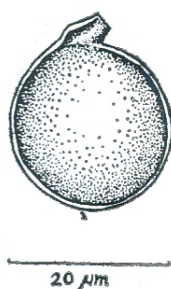


Fig. 1 — Aspecto da lórica de *Trachelomonas playfairi* Defl.

MATERIAL EXAMINADO: Território de Roraima, Município de Boa Vista, lago Aningal, col. M. L. Absy s/n.º, (lâmina n.º 01), em 14 de junho de 1975.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NO BRASIL: primeira citação da ocorrência da espécie no Brasil.

COMENTÁRIOS: Foi encontrado apenas um exemplar nas preparações examinadas, que corresponde bastante à descrição original de Deflandre (1926 : 110) e, principalmente, à fig. 582, também original.

T. playfairi Defl. pode ser confundida com *T. similis* Stok., da qual é suficientemente distinta pelo formato comparativamente mais elíptico da lórica, bordo irregularmente denteado do colarinho e pela parede pontuada.

A espécie identificada ainda não havia sido documentada em estudos paleo-ecológi-

cos da Amazônia. Até o momento, neste sentido, o único gênero de algas documentado é *Botryococcus* (1).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à direção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia pelo apoio institucional que proporcionou à execução deste trabalho, ao Dr. Carlos Eduardo de Mattos Bicudo pela orientação científica e a M. Sc. Maria Lúcia Absy pela coleta e oferta do material para estudo.

SUMMARY

In this paper loricas of *Trachelomonas playfairi* Defl., Euglenophyceae, are recorded from sediment sample from lago Aningal, Boa Vista, Território Federal de Roraima, northern Brazil. The material found is described in detail and illustrated.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ABSY, M. L.
1975 — Pólen e esporos do Quaternário de Santos (Brasil). *Hoehnea*, 5 : 1-26.
- DEFLANDRE, G.
1926 — Monographie du genre *Trachelomonas* Ehr. Nemours. Paris. 164 p., 15 pl.
- SCHMIDT, G. W.
1973 — Primary production of phytoplankton in the three types of Amazonian waters. II. The limnology of a tropical flood-plain lake in central Amazonia (lago do Castanho). *Amazoniana*, 4(2) : 139-203.
- SCHMIDT, G. W. & UHERKOVICH, G.
1973 — Zur Artenfülle des Phytoplanktons in Amazonien. *Amazoniana*, 4(3) : 243-252.
- THOMASSON, K.
1971 — Amazonian algae. *Mém. Inst. r. Sci. nat. Belg. sér. 2, Bruxelles*, 86 : 1-57.
- UHERKOVICH, G.
1976 — Algen aus den Flüssen rio Negro und rio Tapajós. *Amazoniana*, 5(4) : 465-515.
- UHERKOVICH, G. & SCHMIDT, G. W.
1974 — Phytoplanktontaxa in dem zentralamazonischen Schwemmlandsee lago Castanho. *Amazoniana*, 5(2) : 243-283.

(1) — Maria Lúcia Absy, comunicação pessoal em 09 de junho de 1976.